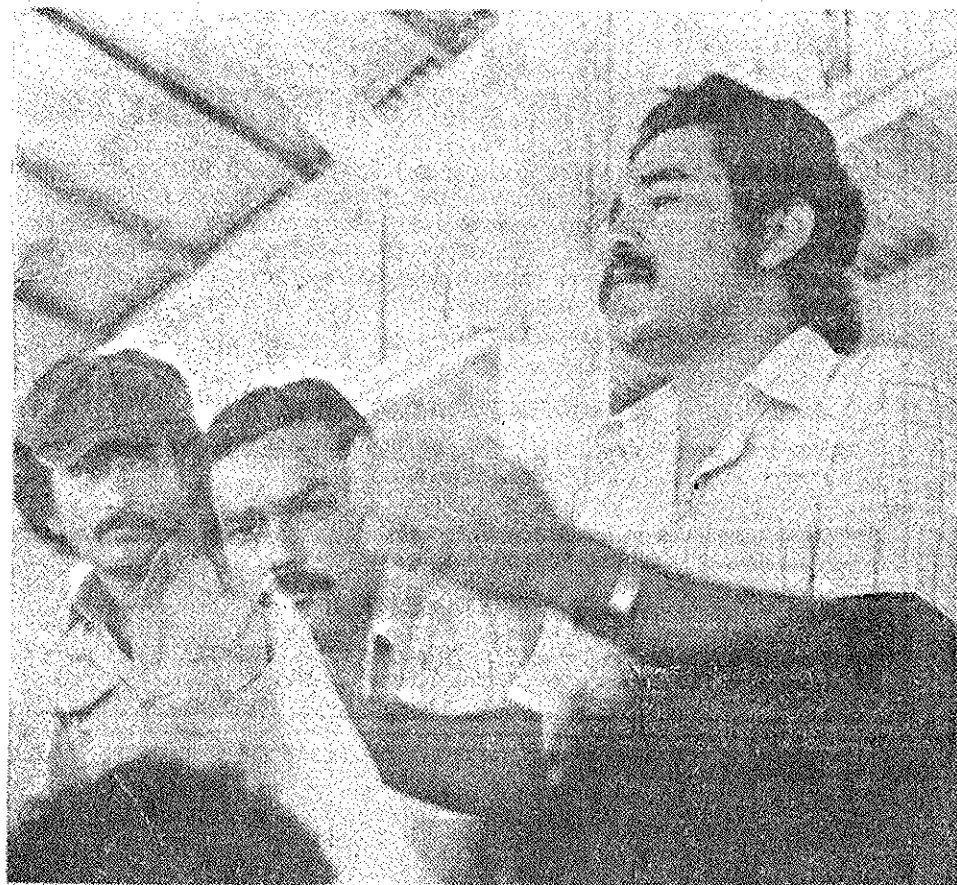


Apoena demite-se e culpa os tecnocratas



Apoena (à esquerda), numa reunião em Cacoal, defendendo os suruíis

Da Sucursal de BRASÍLIA

O sertanista Apoena Meirelles foi afastado ontem da direção do Parque Indígena do Aripuanã e repreendido por ter respondido indelicadamente a um radiograma do diretor do Departamento Geral de Operações (DGO) da Funai, Francelisio Wanderbrook. Por este motivo, pediu demissão da Funai afirmando estar totalmente desgastado de lidar com "tecnocratas que não compreendem a problemática indígena". Ontem mesmo, o diretor do DGO nomeou um novo diretor para a área indígena — Laércio Nogueira — e, para assumir interinamente a direção do parque, o coronel Nestor Silva, que já se deslocou para o posto Sete de Setembro, onde os índios continuam ameaçando os colonos do INCRA, tendo ferido ontem uma mulher na linha II do projeto JY Paraná.

O afastamento de Apoena Meirelles já estava sendo esperado há vários dias, mas o presidente da Funai preferiu colocar "panos quentes" no problema, atribuindo a insatisfação do sertanista a desentendimentos com o diretor do DGO, que ganhou grande força na Funai nos últimos meses, por ser pessoa ligada ao ministro Rangel Reis. O ministro tem divergido da linha adotada pelo presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, defendendo a rápida integração do índio e seu engajamento no sistema de produção.

O pedido de demissão do sertanista, que, segundo determinação dos dirigentes do órgão, será deslocado para uma frente de atração em Atalaia do Norte, no Estado do Amazonas, ainda não foi anunciado oficialmente pela Funai, mas Apoena coloca a decisão como irrevogável.

Os problemas do sertanista Apoena Meirelles com o diretor do DGO começa-

ram a partir do início da demarcação do parque indígena do Aripuanã. Havia divergências quanto aos limites do parque. Apoena e outros funcionários da Funai, durante uma reunião realizada em Brasília, concordaram que a linha que se delimita com o projeto do Incra onde ocorre a maior invasão da área suruí, passaria a 7 quilômetros do posto indígena Sete de Setembro, onde vivem 250 índios suruíis. Vários problemas entre índios e colonos já estavam ocorrendo, pois os invasores chegaram a fazer desmatamentos a apenas 1 quilômetro das malocas. Os índios mataram dois dos colonos e estes impediram a continuação da demarcação, pois não aceitavam ser removidos da área. Com o impasse criado, foi realizada uma reunião em Brasília, da qual participaram o ministro do Interior, o presidente do Incra, o governador de Rondônia e o presidente da Funai. Na reunião ficou definido que o parque seria realmente demarcado, com o apoio de forças policiais, obedecendo aos limites propostos pela Funai.

Ocorre que, apesar das decisões firmadas em Brasília, o diretor do DGO, Wanderbrook, seguiu para Rondônia e, com um mapa diferente, segundo ele aprovado pelo ministro do Interior, tentou alterar os limites propostos, argumentando que a linha demarcatória passaria a apenas 3 quilômetros das malocas. Indignado com a decisão, Apoena foi a Brasília disposto a sair da Funai, caso não fosse respeitada a decisão anterior.

Na ocasião, o ministro do Interior reuniu a imprensa e garantiu que o limite de 7 quilômetros seria cumprido, o que na realidade não ocorreu, pois, reiniciada a demarcação, a linha foi fixada a três quilômetros do PI Sete de Setembro.

Depois desses aconteci-

mentos, Apoena retornou ao Aripuanã e, de lá, manteve contatos por rádio com o diretor do DGO. Num último radiograma, depois de tomar conhecimento de que Wanderbrook estava fazendo sérias restrições a seu trabalho junto aos suruíis, Apoena enviou-lhe um comunicado bastante áspero, considerando o diretor do DGO, inclusive como pessoa nefasta à causa indígenista. Este rádio causou a repreensão por parte do DGO e o afastamento de Apoena do Aripuanã.

Apoena chega a admitir que realmente foi rispido com Wanderbrook e chegou a aceitar a repreensão, mas de forma alguma esperava o seu afastamento do parque. Ali o sertanista pretendia realizar um amplo trabalho com os suruíis, com quem manteve os primeiros contatos em 1969 e assistiu, nos anos posteriores, à quase extinção da tribo, que, no espaço de oito anos, passou de 800 para 250 índios, em decorrência do contato indiscriminado com o branco e a crescente invasão de suas terras.